Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

26 DE JULHO
SEDE DA SUDAM
BELÉM — PA

DISCURSO AO VISITAR A SEDE DA SUDAM

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Apenas umas rápidas palavras, para agradecer a exposição do Superintendente da SUDAM. E para renovar o que disse, nesta mesma casa da SUDAM, quando por aqui passei há onze meses.

Venho de Tucuruí, onde 30.000 pessoas se congregam na selva amazônica em torno da maior usina hidrelétrica inteiramente construída em território nacional. É um marco novo de nossa vontade férrea de progredir. É mais um testemunho da capacidade técnica dos brasileiros.

A importância de Tucuruí foi reconhecida ainda ontem, na reunião que presidi, do Conselho de Desenvolvimento Econômico. Para quem olha com realismo o futuro de nossas contas internacionais, Tucuruí representa a viabilização de projetos agropecuários, industriais e de mineração, de que tanto precisamos, para criar vultosos excedentes exportáveis. Graças à energia de Tucuruí, nomes como Carajás, Trombetas e Itaqui sairão da geogra-

fia física da Amazônia, para entrar na história econômica do Brasil.

Temos pressa, e não haveremos de parar. Por isso mesmo, não faltarão recursos aos projetos voltados para a exploração racional dos recursos naturais da região. Como se fora em garantia dessa afirmação, ontem aprovei o orçamento de comprometimento do FINAM para 1979 — o mais elevado da sua história. O maior que nos era possível.

Não esqueci nenhum dos projetos que mencionei aqui. Alguns, já estão a caminho, como o complexo Albrás/Alunorte. A Lei sancionada no começo deste mês criou a Companhia de Desenvolvimento de Barcarena, núcleo de apoio ao complexo.

A caminho encontra-se, também, a formulação de uma política florestal para a Amazônia, capaz de conciliar o aproveitamento da riqueza representada pelas espécies florestais, e o respeito aos direitos das gerações futuras.

Da mesma forma, os ministros da Agricultura e do Interior já criaram grupos de trabalho para cuidar do fortalecimento da Agropecuária da Amazônia. Os estudos, em fase de conclusão, cobrem as áreas de crédito, colonização, regularização fundiária e apoio aos empreendimentos agropecuários da região.

Mesmo entre as dificuldades e aperturas que todo o Brasil conhece e reconhece, meu Governo está providenciado o reforço, em 1980, do Programa de Desenvolvimento Sócio-Econômico do Nordeste Paraense (PRONOPAR). Estamos cuidando, também através do PROMORAR, de dar moradia digna àqueles que se contam por centenas de milhares, nas baixadas de Belém e em São Luiz, entre os mais pobres e mais carentes do Brasil.

Não falo por falar.

Nem estou aqui para vangloriar-me do que está sendo feito.

Tenho bem clara na consciência a certeza de que temos muito, muito mais a fazer. Essa responsabilidade, eu a reafirmo irrenunciável, indesviável, irretratável. Os documentos do meu Governo a espelham com firmeza.

Não falo por interesse fugaz, nem por me sentir impotente, em face da magnitude dos problemas que temos por aqui.

Antes, pretendo que os planos de desenvolvimento e a ação do Governo reflitam a minha convicção de que, nesta hiléia tão querida e rica, havemos de construir, com denodado esforço e realística determinação, uma civilização digna de sua selvagem majestade.

Muito obrigado.